



REI, Gilson. Missa marca comemoração do centenário do Carlos Gomes: celebração ocorreu ontem no pátio do colégio e teve a presença de autoridades e ex-alunos ilustres. Correio Popular, Campinas, 14 maio. 2003.

Missa marca comemoração do centenário do Carlos Gomes

Celebração ocorreu ontem no pátio do colégio e teve a presença de autoridades e ex-alunos ilustres

O tradicional Colégio Carlos Gomes completou ontem 100 anos de existência, formação e história em Campinas. O início das comemorações aconteceu no próprio colégio, na parte da manhã, com apresentação de coral de cem vozes do Ensino Fundamental e com uma missa celebrada pelo arcebispo de Campinas dom Gilberto Pereira Lopes. Estavam presentes ao evento a prefeita Izalene Tiene (PT), a deputada estadual Célia leão (PSDB) e o vereador Campos Filho (PSDB), entre alunos e professores ilustres.

O centenário vai ser comemorado com uma série de eventos até o próximo sábado. Estão programados jogos, apresentações artísticas, celebrações religiosas e exposição de documentos. Ontem, foram abertas exposições sobre Carlos Gomes e sobre o colégio. Além disso, houve apresentação de grupos musicais e de um concerto da Orquestra Sinfônica de Campinas, no teatro Castro Mendes.

Para hoje está previsto no anfiteatro do colégio, às 15h, um recital de piano com a concertista Jessy Braga, de 86 anos, da turma de 1938 do colégio. Outro espetáculo, às 15h30, vai ser do Coral Maria Giudice, de formandas da década de 50.

A Escola Estadual Carlos Gomes foi inaugurada em 13 de maio de 1903, com uma turma de 100 alunos, sendo 28 rapazes e 72 moças. Na época, era conhecida como Escola Complementar de Campinas, destinada à formação de professores primários.

O colégio Carlos Gomes possui, hoje, cerca de 2,2 mil alunos, orientados por 200 professores. Estão divididos entre as classes de Ensino Fundamental do Primeiro Ciclo (da 1ª a 4ª séries), Ensino Médio Regular e Ensino Médio da Modalidade Normal (Magistério). São dez salas matutinas, dez vespertinas e cinco noturnas.

No início, funcionava em um prédio, na esquina da Avenida Francisco Glicério com a Rua 13 de Maio (hoje ocupado pelo Magazine Luíza). Em 1919, o prédio atual, na Avenida Anchieta, começou a ser construído. Em dezembro de 1924, o prédio foi inaugurado.

O nome do compositor Carlos Gomes foi colocado em 1936. Antes já tinha se chamado Escola Normal Primária de Campinas e Escola Normal de Campinas. Naquele ano de 1936, quando se comemorava o centenário de nascimento do maestro, ela passou a ser chamada Escola Normal Carlos Gomes.

Em 1982, o prédio da escola foi tombado como patrimônio pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat). Em 1997, foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Arquitetônico de Campinas (Condepaac).

A escola sempre foi notabilizada pela formação de professores e muitas pessoas ilustres de Campinas passaram pelo colégio como a atriz Regina Duarte, o prefeito Antonio da Costa Santos e a jornalista e cronista do Correio Célia Fajallat, entre outros famosos. **(Gilson Rei/Especial para a Agência Anhangüera)**